

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR

¹MARILENE LAURA DOS SANTOS GUERRA

INTRODUÇÃO

Ensinar é um ato de interação e compartilhamento, contudo toda a sua intencionalidade educativa deve estar presente na execução do ensino. *A necessidade por uma educação de qualidade juntamente com a luta que ela ocasiona, gera uma reflexão crítica sobre a prática e conseqüentemente motiva uma transformação sobre a realidade social e, isso é tarefa dos homens.*

O papel do educador o qual influencia na efetivação do exercício profissional é de relevante importância para a dinâmica escolar ao relacionar os conceitos educacionais concretos adquiridos na aprendizagem e, por conseguinte, os aspectos ligados à perspectiva da sociedade. Em busca de uma reflexão crítica e filosófica suscita-se indagações ou questionamentos acerca das estruturas e/ou significados intersubjetivos específicos às condições externas da aprendizagem. E de conformidade com esta ressalva é pertinente dialogar com a seguinte assertiva:

O ato pedagógico constitui-se, assim, de uma relação entre o aluno e as matérias de estudo, mediadas pelo professor, a quem cabe garantir os efeitos formativos desse encontro. Com isso se quer dizer que o ato pedagógico não se dá ao acaso: ele exige um trabalho docente sistemático, intencional, planejado, visando introduzir o aluno nas estruturas significativas dos conteúdos, selecionados em termos de finalidades formativas; exige, além disso, que a assimilação seja ativa, embora não espontânea. É preciso que se conheçam as disposições do aluno, em termos socioculturais e psicológicos, a fim de que sejam conquistados seus interesses, sua colaboração, sua aspiração à formação. É preciso, enfim. Não apenas que se valorize o significado humano e social da cultura, mas o desvelamento das contradições sociais, atribuindo-se uma conotação crítica à transmissão do saber. (LIBÂNEO,1985,p.123.)

Desta forma, como problematização a pesquisa enfoca dentre outras reflexões: De que forma as Tendências Pedagógicas presentes na educação viabiliza a funcionalidade da aprendizagem? Em suma, os objetivos desta pesquisa são: Verificar os pressupostos

de aprendizagem empregados pelas diferentes tendências pedagógicas na prática escolar; enunciar o processo de ação educacional e reflexão filosófica no fazer educacional, etc. A metodologia empregada fora bibliográfica e fundamentada nos autores referenciados.

DESENVOLVIMENTO

A educação é o caminho para a humanização e socialização do homem. No mais, trata-se de um ser cultural por excelência; ele educa e se autoeduca tomando conscientização e cooperando com o mundo que o cerca, representam-se por meio dos pensamentos, reflexões e atitudes coerentes à sua própria evolução.

As várias vivências o tornam mais forte, mais maduro, mais consciente de si, da sua realidade e do mundo, pois não convive-se em uma sociedade homogênea, assim, a diversidade cultural propagada nas várias formas de sociedade servem de base para essa aprendizagem. Existindo a distinção entre esses dois polos que se complementam, Educar e Ensinar, o educador deve proporcionar condições para que o educando se encontre, traçando caminhos em busca dos seus objetivos propostos e assimilando a ligação dos conceitos e argumentos existentes na Filosofia da Educação, explicitando desta forma que:

As relações entre Educação e Filosofia parecem ser quase "naturais". Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o *que* e *como* devem ser ou desenvolver estes jovens e esta sociedade. (LUCKESI, 1994, p.30)

Por conseguinte, tal afirmação aponta à educação como um fenômeno social e universal. É máxima oportuna articular que ensinar e educar são ações indissociáveis que envolvem não apenas as dimensões cognitivas, mas sim aspectos humanistas dentro de uma mediação cultural, relacionada à formação identitária pelo estágio-contágio entre os seres envolvidos no processo filosófico, na medida em que a finalidade da ação pedagógica referencia o que o educando, o educador e a sociedade expõem aos seus reais papéis no mundo. E assim, englobando os valores morais que acrescentam todos os aprendizados adquiridos, construídos no âmbito humanitário à reflexão da filosofia. Diante disso, sente-se a necessidade de reproduzir metodologias educacionais e a sua reflexão na prática, questionando filosoficamente o fazer pedagógico para que o resultado da ação seja positiva, dando um respaldo sobre

as intenções peculiares no processo da ação educacional e da consciência filosófica. A partir disso, é conveniente afirmar:

Nas relações entre Filosofia e educação só existem realmente duas opções: ou se pensa e se reflete sobre o que se faz e assim se realiza uma ação educativa consciente; ou não se reflete criticamente e se executa uma ação pedagógica a partir de uma concepção mais ou menos obscura e opaca existente na cultura vivida do dia-a-dia – e assim se realiza uma ação educativa com baixo nível de consciência. (LUCKESI, 1994, p.32)

Portanto, a aquisição do patrimônio educacional depende da disposição que o indivíduo assume diante da sua capacidade de querer aprender criticamente seu contexto e de mundo. No que tange o profissional da educação, referindo-se ao seu método filosófico, é viável optar por escolher uma ou outra pedagogia para nortear a sua prática educacional de acordo com o nível cultural favorável. Neste sentido, ponderando com relevância epistemológica, têm-se as Tendências Pedagógicas decompostas em: 1- Pedagogia liberal (LUCKESI, 1994, p.54) e 2- Pedagogia Progressista (LUCKESI, 1994, p.63). As quais são subdivididas em: “1.1Tendência liberal tradicional; 1.2Tendência liberal renovada progressivista; 1.3 Tendência liberal renovada não-diretiva e 1.4 Tendência liberal tecnicista”. “2.1 Tendência progressista libertadora; 2.2 Tendência progressista libertária e 2.3 Tendência progressista "crítico-social dos conteúdos”.

De acordo com essa descrição metódica acerca das Tendências Pedagógicas, compreende-se em síntese que a Tendência Liberal, prepara o intelecto e a moral dos alunos para que os mesmos adquiram seu bom desempenho na sociedade; adaptando as necessidades individuais; desenvolvendo atitudes e modelando o desempenho do educando. No mais, é de relevância fulcral também atentar-se a Tendência Progressista a qual busca a transformação social eminente; modifica, pois a personalidade num sentido libertário e congrega a cultura universal frente à realidade social.

Em consonância com o compromisso pedagógico o ser humano tem uma complexidade cognitiva ímpar. A construção histórica do homem pressupõe indagações nem sempre lineares, disto sua sobrevivência implica facilitar experiências diversas das quais denotam atitudes e comportamentos os quais podem ser repetidos ou não. Assim sendo, o Behaviorismo, o qual é uma das mais fortes escolas de pensamento, e serve de base dentro da Filosofia Educacional, relata que os

behavioristas acreditam não existir o livre arbítrio, ou seja, seres humanos agindo com autonomia, veem o ambiente exterior como uma forma de estruturar o pensar, as emoções e a maneira das pessoas se comportarem diante da vida. Considerando essa questão apenas um “mito”, retirando o compromisso do termo em relação à ciência. Sendo assim, o Behaviorismo incita em sua base filosófica subjacente a seguinte reflexão:

O Behaviorismo afirma que a única realidade é a do mundo físico que somos capazes de discernir através de uma observação cuidadosa e científica. As pessoas e os outros animais são vistos como combinações complexas de matéria que agem apenas em resposta a estímulos físicos gerados interna ou externamente. (SHAW,2016)

Seguindo esta visão behaviorista, observa-se que os humanos e os animais são seres sensíveis ao reforçamento positivo, adaptando-se às novas condições de vida, sejam elas adversas ou não. O homem em si é ciência viva. Portanto, suscetível a mudanças no tempo e no espaço ainda incerto (...).

CONSIDERAÇÕES

A relação entre ensinar e aprender não pode ser mecânica, não é uma mera transferência de conteúdos do professor que ensina para o aluno que aprende. É o oposto, logo uma relação mútua na qual se sobressaem a função mediadora do professor e a presteza dos alunos. O ensinar deve propor-se a instigar, conduzir, incitar e estimular o procedimento de aprendizagem dos educandos, pois tem um caráter de eminência pedagógica e filosófica, ou seja, o de dar um norte determinado para o processo educativo que se concretiza na atmosfera escolarizada. Em suma, é imprescindível verificar que as Tendências Pedagógicas influenciaram e ainda influenciam as práticas pedagógicas, tornando assim viável um princípio norteador para a efetivação do aprendizado.

REFERÊNCIAS

Larry J. Shaw. CINCO FILOSOFIAS EDUCACIONAIS. In: umeoutro.net. - Kennesaw State University. Traduzido do inglês por Bruna T. Gibson em outubro de 2005. Acesso em: 09 jan. 2016. Disponível em

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12821435/larry-j-shaw-cinco-filosofias-educacionais-um-e-outro/3>

LIBÂNEO, José Carlos. DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA, Edições Loyola, São Paulo: 1985.

LUCKESI, Cipriano Carlos. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, São Paulo: Cortez, 1994.
(Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)